

Banqueiro diz não ver saídas para a economia

26 FEVEREIRO 1984

"Com tudo o que está aí não há quem consiga conter a inflação", declarou o presidente do Conselho de Administração do Banco Mercantil, Gastão Eduardo de Bueno Vidigal, ao comentar a situação econômica do País. Negando-se a sugerir medidas para conter a inflação e reativar a economia, acrescentou: "Honestamente, minha imaginação não consegue mostrar qual a saída".

Para o empresário, o problema da dívida externa brasileira é importante, mas bem menos preocupante que os desajustes internos. O que realmente preocupa Vidigal são as questões que dependem de soluções internas, como a inflação, a recessão e os desajustes no setor financeiro interno. Ele considera um absurdo atribuir esses problemas às exigências do Fundo Monetário Internacional: "Isso é um absurdo. Se tivéssemos um FMI aqui dentro a situação não estaria tão ruim".

"Para a dívida externa haverá certamente uma solução, porque os bancos internacionais são parte interessada e o interesse de todo credor é resolver o problema de seu devedor", disse, mas no setor interno a única coisa que está indo muito bem é a economia subterrânea. De acordo com ele, aos poucos se vai generalizando a prática do "underground business" (negócio subterrâneo) que há algum tempo ainda se restringia a alguns setores.

CAUSAS

Após muita relutância, o presidente do Mercantil aponta o alto custo do dinheiro como uma das principais causas da inflação, perturbando todos os segmentos da economia, inclusive o setor financeiro, ao contrário do que se afirma frequentemente.

Os balanços que estão sendo divulgados pelos bancos, segundo Vidigal, revelam queda acentuada na rentabilidade do setor devido aos sacrifícios que foram impostos a essas empresas para financiar o déficit público pelo aumento da alíquota de impostos, pelos atrasos nos pagamentos do setor público e pelos custos de financiamento de títulos públicos.

ELEIÇÕES

Para que haja credibilidade e a sociedade participe de um programa sério de reajuste econômico, Vidigal afirma que só há um caminho: as eleições. Ele faz em seguida uma ressalva: "Parece um erro porém atribuir tudo o que há de ruim na economia às eleições indiretas. Isso também é um exagero. Mas neste momento, para restabelecer a confiança e endireitar a economia, o retorno às eleições diretas é indispensável".